

ATA DE REUNIÃO
12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS**DATA:** 19/12/2025**LOCAL:** Virtual**HORA:** 10:00 h.**PAUTAS DA REUNIÃO:**

1. Desempenho da Carteira do IPME em novembro/2025
2. Análise de riscos e aderência da Carteira
3. Panorama Econômico

DOCUMENTOS DE SUPORTE (*link para acessar os documentos: bit.ly/docs-suporte-ord-12-25*):

1. Relatório Mensal de novembro-2025
2. Relatório de APR's de novembro-2025
3. Relatório de Riscos e Enquadramentos novembro-2025
4. Panorama Econômico LEMA dez-25

PRINCIPAIS REGISTROS DA REUNIÃO:

1. Reuniram-se, em 19 de dezembro de 2025, por videoconferência (plataforma *Google Meet*), os membros do COMINVEST Plínio Câmara, Francileide Tavares e Pryscyla de Castro, bem como a convidada da Lema Consultoria, Sra. Ariadne.
2. O Presidente do COMINVEST deu início à reunião às 10h00, cumprimentou os presentes e concedeu a palavra à Sra. Ariadne para apresentação dos **resultados dos investimentos do IPME referentes ao fechamento de novembro de 2025**. Conforme Doc. de Suporte nº 1, **em valores nominais o rendimento da Carteira foi de R\$ 3.263.391,67**, correspondendo à **rentabilidade de 1,03% no mês**, frente à **meta atuarial de 0,62%**, superando-a em 0,41 p.p.; registrou-se, ainda, que a **rentabilidade acumulada no ano atingiu 12,63%**, ante **meta acumulada de 9,12%** (superação de 3,51 p.p.). Em seguida, analisou-se a **performance mensal e acumulada de cada investimento**, bem como o enquadramento da Carteira à Resolução CMN nº 4.963 e à Política de Investimentos vigente, incluindo a composição por segmentos e seus respectivos referenciais (benchmarks). Na sequência, foi realizada **análise resumida dos riscos das aplicações**, com base no Doc. Suporte nº 3, destacando-se que, sob a ótica de risco de mercado, a **Carteira apresentou baixo nível de oscilação, com estimativa de perda máxima diária (VaR a 95% de confiança) de 0,08%, volatilidade diária média em 12 meses de 0,28%** e drawdown acumulado em 12 meses de 0,02%, sugerindo elevada estabilidade no período analisado; observou-se, contudo, que os indicadores de risco-retorno (Sharpe e Treynor) ficaram negativos em 12 meses, indicando que, no período, a relação entre retorno e risco não superou a referência de baixo risco utilizada no relatório. Considerando a composição da Carteira, registrou-se predominância de alocações em renda fixa (fundos referenciados 100% em títulos públicos e fundos de renda fixa), com participação residual em ativos bancários, crédito privado e fundo imobiliário, inexistindo exposição a renda variável, investimentos no exterior ou estruturados multimercado, o que contribui para a **manutenção de um perfil conservador de risco**; ainda assim, consignou-se que a Carteira permanece sujeita ao risco de mercado (especialmente de taxa de juros e inflação, em razão de posições com maior duration), bem como ao risco de crédito e liquidez em parcelas específicas (ativos bancários, crédito privado e demais instrumentos fora de títulos públicos), recomendando-se acompanhamento contínuo, inclusive quanto a eventual concentração por fundo/gestor/administrador. Por fim, foi consignado que, conforme demonstrativos do Doc. Suporte nº 3, não foram identificados desenquadramentos frente aos limites aplicáveis (Res. CMN nº 4.963 e Política de Investimentos), permanecendo a Carteira em conformidade no período.

3. Conforme Doc. de Suporte nº 2, o **montante de aplicações foi de R\$ 18.256.241,31 e o montante de resgates foi de R\$ 17.102.802,01**. O patrimônio do RPPS no início do mês de novembro era de R\$ 316.797.247,83, ao fim do mês o patrimônio ficou em R\$ 321.214.021,52. Portanto, verifica-se um **favorável crescimento patrimonial – acumulação de recursos – em especial do Fundo em Capitalização (Plano Capitalizado)**, resultante da segregação da massa de segurados.
4. Em seguida, foi exposto de forma detalhada o relatório “Panorama Econômico” elaborado por especialistas da LEMA, assessoria contratada do IPME, conforme verifica-se no Doc. de Suporte nº 4. destacando-se, no cenário doméstico, a evolução heterogênea da atividade econômica, com retomada dos serviços (PMI em 50,1 pontos) e manutenção da indústria em contração, ainda que com melhora (PMI em 48,8 pontos), além de crescimento moderado do PIB no 3º trimestre (0,1%, conforme IBGE). Ressaltou-se, como vetor de sustentação da demanda, a resiliência do mercado de trabalho, com taxa de desocupação de 5,4% no trimestre encerrado em outubro, recorde de população ocupada (102,6 milhões) e crescimento do contingente com carteira assinada (39,2 milhões), com massa de rendimentos reais em alta no ano. Registrou-se, ainda, a continuidade da recuperação da confiança do consumidor (ICC em 89,8 pontos), embora limitada por juros elevados, endividamento e inadimplência. No campo fiscal, foram apontados sinais de deterioração, com elevação da Dívida Bruta do Governo Geral para 78,6% do PIB e da Dívida Líquida para 65,0% do PIB, reforçando a necessidade de acompanhamento da sustentabilidade das contas públicas. **Em relação à inflação, consignou-se a alta de 0,18% do IPCA no mês e o acumulado de 12 meses em 4,46%, dentro da faixa de tolerância, porém acima do centro da meta;** diante desse quadro, registrou-se que o Copom, por unanimidade, **manteve a taxa Selic em 15,00% a.a. pela quarta reunião consecutiva**, destacando **cautela prospectiva e a permanência de expectativas desancoradas**. Também se mencionou a manutenção da atratividade relativa dos ativos locais, com ingresso relevante de investimento direto no país até outubro. **No cenário internacional, apontou-se perda de dinamismo do mercado de trabalho nos Estados Unidos, com eliminação de vagas no setor privado segundo a ADP e leitura de payroll de setembro (divulgada com atraso) com criação de 119 mil vagas e desemprego em 4,4%**, em ambiente de maior incerteza devido à paralisação (shutdown) e prejuízos na coleta de dados. Observou-se comportamento misto dos indicadores de atividade norte-americanos, com serviços resilientes e indústria ainda fraca; na zona do euro, destacou-se avanço do setor de serviços e fragilidade industrial, com inflação próxima à meta do BCE e expectativa de manutenção de juros; na China, registrou-se perda de fôlego, com desaceleração em serviços e retorno da indústria à contração. **No campo geopolítico, foi registrado o avanço de acordos comerciais dos EUA com países da América Latina e a retirada de tarifas recentemente impostas sobre produtos brasileiros, restabelecendo condições de competitividade e sinalizando retomada do diálogo bilateral.**
5. Quanto aos investimentos, consignou-se que, **em novembro, a maior parte das classes de ativos apresentou desempenho positivo e superou a meta atuarial do mês (0,64%), com exceção dos índices de renda variável internacional**. Na renda variável local, o Ibovespa foi o principal destaque, com alta de 6,37% no mês, atribuída a balanços sólidos e ao aumento do fluxo estrangeiro para emergentes, além de expectativas de afrouxamento monetário em 2026; no exterior, o S&P 500 registrou variação positiva de 0,13% e o Global BDRX recuou 2,41%, influenciado por desempenho de grandes empresas de tecnologia e pela queda do dólar frente ao real. **Na renda fixa, foram ressaltados ganhos mais expressivos nos índices de maior duration, com IMA-B 5+ em 2,80% e IRF-M 1+ em 1,93%, favorecidos pelo fechamento da curva de juros, enquanto os ativos mais conservadores avançaram de forma consistente, com CDI em 1,05% e IRF-M 1 em 1,07%, ambos acima da meta atuarial**. Ademais, registrou-se que a curva de juros apresentou fechamento em todos os vértices no mês, com maior intensidade nos prazos intermediários e longos, movimento associado à percepção de avanço do processo desinflacionário e de que a Selic se encontra em patamar suficientemente restritivo; ponderou-se, entretanto, que **os prêmios ainda permanecem elevados em razão de preocupações fiscais e do ambiente político, o que limita ajustes mais fortes**. Nesse contexto, foi destacado que **estratégias conservadoras seguem atrativas, em especial as referenciadas ao CDI, e que a aquisição direta de títulos públicos e privados com marcação na curva permanece como alternativa relevante por buscar retorno acima da meta atuarial com**



IPME

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO

maior controle de volatilidade, contribuindo para o equilíbrio atuarial e o cumprimento dos objetivos de longo prazo do RPPS.

6. Por fim, comentou-se acerca da nova Resolução CMN nº 5.272, de 18 de dezembro de 2025, que estabelece novas diretrizes para aplicação dos recursos dos RPPS. As novas diretrizes entrarão em vigor somente em 1º de fevereiro de 2026. A Sra. Ariadne já destacou a necessidade de reformar a Política de Investimentos ora aprovada para adaptar às mudanças promovidas pela nova Resolução. Isto irá ocorrer durante o mês de janeiro de 2026.
7. Sem mais nada a tratar, por volta de 11:43 se deu por encerrada a reunião ordinária.

REGISTRO DAS DECISÕES:

1. N/A

HORÁRIO DO TÉRMINO: 11:43 h.

PARTICIPANTES E SUAS FUNÇÕES:

Presidente do COMINVEST: Plínio Bezerra Câmara Campos	Assinatura: 
Membro do COMINVEST: Pryscyla Dayanne Matos de Castro	Assinatura: 
Membro do COMINVEST: Francileide Tavares da Silva	Assinatura: 